

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

“Aqui é Portugal”

Em Lourenço Marques como em Angola, o ano passado; na Beira como em Lourenço Marques; em Quelimane como na Beira as manifestações aos srs. Presidente da Republica e Ministro das Colonias distinguiram-se sempre, notavelmente, pelo seu profundo lusitanismo. Se é certo que os moçambicanos quizeram rodear os seus ilustres visitantes das maiores provas de carinho e de estima, para lhes fazer sentir, bem claramente, quanto apreciavam e agradeciam a honra que recebiam, não é menos verdade que foi seu intento principal aproveitar a presença do mais alto representante da Nação para afirmarem a todos, aos de dentro e aos de fóra, que Moçambique é e será sempre, contra tudo e contra todos—se tanto fôr preciso—um pedaço inalienável de Portugal.

Foi a nota predominante desta já gloriosa viagem de soberania que fica na História Portuguesa como um dos actos de maior envergadura—dada a sua importancia interna e externa—do Governo do Estado Novo. O mundo inteiro foi obrigado a olhar para nós, pelo imperativo das realidades, e mais uma vez ficou a saber que as nossas colónias fazem parte integrante da mãe Patria que as considera tão suas como as do Continente. Ao mesmo tempo foi-lhe repetindo—e para estrangeiros nunca é demais acentuá-lo—que o esforço colonizador dos portugueses tem servido no mais alto grau os interesses superiores da Humanidade, ganhando com ela, por isso mesmo, todos os povos da terra. Orientada por altos principios morais, espirituais e scientificos a colonização portuguesa nunca dominou pela violência, efectuando-se, antes, pelos metodos da persuasão e de assimilação das consciencias e das inteligências.

«Podemos dizer—frisou-o eloquentemente o Presidente da Camara de Quelimane—*ser éle (o patriotismo dos africanistas) a resultante dessa outra luta mais obscura, mas não menos mortifera, travada dia a dia contra o clima, contra a natureza, contra o barbarismo, conquistando as terras e conquistando as almas; colonizando, enfim, mas naquele significado nobilissimo que Portugal deu, desde a primeira hora, á missão que se impoz de espalhar a fé e o Império. Assim se colonizou Quelimane; assim Quelimane foi portuguesa e sempre portuguesa!*

O Governador da Zambézia afirmou, por seu lado ao salientar a presença dos naturais:

«São irmãos nossos que de muito longe quizeram vir mostrar a V. Ex.ª a purissima lusitanidade da Zambézia; outros muitos outros, contra sua vontade ficaram tristemente retidos por esse mato infindo; mas esses estão a nosso lado em pensamento, como em pensamento estão todos, absolutamente todos, sem distincção de raças ou côres, nestas horas de triunfo para o Império.»

Tal é a importancia da viagem do Senhor General Carmona ás provincias do Ultramar. Os portugueses que as habitam encontraram nela um ótimo ensejo para gritarem o seu nacionalismo, do melhor quilate, e para dizerem á Europa e ao mundo, com a autoridade da sua permanência em Africa, que a obra colonizadora de Portugal é de todas, a mais generosa e a mais humana; e que, por isso mesmo, não receia confrontos, quer sob o ponto de vista moral, quer material.

F.

Começa-se a abrir os olhos...

Os povos começam a abrir os olhos e a seguir com desconfiança os manejos dos comunistas. Aproveitando o exemplo dos socialistas franceses, cujo partido, S. F. I. O., proibiu os seus membros de aderir ás organizações directamente subordinadas a Moscovo, os socialistas belgas procedem tambem contra a intervenção bolchevista no seu partido. O congresso dos socialistas de Bruxelas aprovou uma moção que proibe os mem-

bro do Partido de fazerem parte dos «Amigos da U. R. S. S.», do «Socorro popular» e de várias outras organizações comunistas mais ou menos mascaradas. Depois de ter mostrado que os bolchevistas consideram os grupos socialistas como galinhas para depenar, Spaak declarou;

«Muitos de nós fomos ingénuos a ponto de acreditarmos no desejo de unidade dos comunistas. Mas, hoje, as galinhas começam a gritar... A grande maioria dos nossos filiados condena as manobras hipócritas do Partido comunista...»

Bombeiros Municipais de Tavira

Esta benemérita corporação acaba de escrever uma bela página da sua História com a forma inteligente e denodada como se houve no incendio da Fábrica de Moagens da firma J. A. Pacheco, desta cidade.

Já aqui os elogiámos e, ainda hoje, se ouvem as melhores referências á sua acção e, em especial, á competência do seu comandante, o nosso presado conterrâneo, sr. Isidro Leiria.

Ficou comprovado que, a respeito de material, a Corporação se encontra regularmente fornecida, tendo necessidade, parecidos, apenas de um auto tanque.

O Pronto-Socorro que existe é o bastante para Tavira, pelo menos é a opinião oficial.

Mas há que atender e urgentemente, é ao pessoal.

Há que dotá-los com os sacacos de oleado e o calçado próprio. Não se concebe hoje tal corporação sem estas duas peças de vestuário.

Compreende-se que se atendesse primeiro ao material mas, agora que está mais ou menos completa essa falha, torna-se urgente dotar a Corporação com os casacos de oleado e o calçado próprio.

Tanto mais que, sendo os beneméritos soldados do Corpo de Bombeiros Municipais de Tavira, oriundos das clases mais humildes e laboriosas que, não tendo nada a perder, pessoalmente, não tem dúvida em arriscarem a sua vida na defeza do que aos outros pertence como têm provado, eles têm o direito de reclamar também a sua defeza, a defeza da sua saude com os oleados e a defeza da sua bolsa, fornecendo lhes calçado apropriado.

A infancia soviética

O jornal bolchevista órgão da respectiva mocidade insere, no seu numero de 10 de Janeiro deste ano, curiosas informações sobre o banditismo que reina entre as crianças russas.

Afirma, entre outras coisas, que em Volodarski, circunscrição de Leninegrado é frequente encontrar patifes de palmo e meio que aterrorizam por completo os estudantes. Um grupo desses marionetas «trabalha» na zona da escola n.º 27, sob a direcção dum tal Konuseff que conta no seu activo dezoito prisões e duas condenações, por furto. Estes jovens delinquentes não permitem que os seus colegas vão ás aulas, roubam-lhes os bilhetes de admissão, o dinheiro, os jogos, os livros e, ainda por cima, os espancam sem piedade. A policia não se preocupa com este importante problema que diz respeito ao banditismo entre as crianças. Quando muito, prende os mais novos e mete-os na prisão dos criminosos adultos, isto, naturalmente, para que eles ganhem experiencia, subindo assim na escola do crime.

E' a isto, com certeza, que os dirigentes sovieticos se referem quando afirmam que as crianças russas são as mais felizes do mundo.

Postos de Vista RAINHA

Vai anoitecendo. Da beleza desse dia primaveril nada resta. O sol desaparece no além, deixando um rastro de sangue. E' um dos mais lindos poentes que o horizonte tem definido!

A morte de um regime exilou a Rainha de Portugal. A excelsa Senhora acomodou-se ao infortúnio.

Já lhe tinham roubado o marido e um filho, e Ela, com o coração em luto, resignou-se á dor infinita.

A sua figura elegante de Rainha altivamente compadecida e composta na amargura duma vida de suprema tragédia, não perdeu a serenidade nem o aprumo da sua soberania. Restava-lhe um filho que precisava da sua constante vigilância, a quem o acaso entregara os destinos da Nação deveras abalada pelo assalto fatal que derrubára o Rei e o Príncipe herdeiro.

Foi elevado ao trono conservando na memória a sorte cruel do Pai e do Irmão e tendo ainda nos ouvidos, sinistramente, o ruído seco dos tiros das pistolas e das carabinas. Por qualquer lado que estendesse a vista para investigar, só encontrava desolação, favor, receio, sofrimento e dó. Sabia muito bem, sem que os seus conselheiros o avisassem, que a sua autoridade, quando exercida com rigor, lavraria a sua sentença de morte.

Limitava-se a sua acção apenas ao epilogo da brilhante história duma dinastia que mister se tornava honrar até ao fim, fiel á tradição fidalga dos seus antepassados.

Foi de curta duração o seu reinado. A implantação da Republica veio dizer-lhe abertamente que tinha de abandonar a sua Pátria, para não mais voltar á terra em que tombaram os seus entes mais queridos. E acompanhou-o, como sombra protectora, sua Mãe, a Rainha, com a mesma resignação que manteve naquela hora amarga em que lhe arrebataram impiedosamente, quasi dos braços, o marido e o filho mais velho, e lhe impuseram o dever de assistir á subida ao trono de D. Manuel II, o filho que lhe restara, para dentro de pouco o ver cair desse trono frágil, no descalabro fulminante da sua grandeza, que o reduziu á triste condição de foragido.

1910—1939! .. Cerca de trinta anos são passados e, durante eles, foi arrebatado já para a eternidade o Rei que no exílio se engrandeceu pelo seu estudo, conservando-se até final português, dos que mais dignificam a Pátria!

A Rainha ficou naquela resignação de sempre, como estátua da dor e de beleza, envelhecendo com a máguia que a arrastou para o isolamento, tendo no olhar de tanta bondade e fé, lagrimas profundas de saudade que lhe cavam no rosto macerado sulcos de intraduzível sofrimento.

Quando no silêncio do seu Palácio onde vive, em terras de França, tão só e tão esquecida, se deixa adormecer fatigada de meditações constantes, logo se

enleia no amoroso sonho duma vida que derruiu. E nesse sonho, transbordante de recordações que a própria morte parece não querer diluir, a Rainha retoma a eloquente aparência dos seus verdes anos, desaparecendo-lhe o martírio que a paz da sua solidão vai alentando para o caminho de Deus.

Envelhece a Rainha, aquela linda Rainha que o povo de Portugal aclamou cheio de enternecimento. Mas no seu envelhecer que a intransigência do tempo jámais perdoa, não desaparece o seu porte de Rainha e como de principio, no seu esbelto corpo, há aquela linha de distincção e elegância que nunca enfraqueceu e que a torna imponente, magestosa, inconfundível. E' sempre Rainha!

Distante de nós portugueses, a Rainha vive como se ao pé de nós estivesse. Nada esquece.

Por tudo se interessa. A politica da Nação, de ordem, paz, trabalho e justiça, deve satisfazê-la, suavizar-lhe o atroz sofrimento. Portugal vai prosperando, engrandecendo, solidificando o crédito, robustecendo-se de consideração! Para Ela, como para nós todos portugueses, a felicidade!

O pensamento d'Ela não se divide, antes se unifica para acudir á dor que a tortura. Está só gravada nos encantamentos de Portugal, na saudade imensa dos que aqui repousam, mártires das suas responsabilidades, e que lhe pertencem.

Quando se lhe fala nas nossas paisagens, no nosso céu dum incomparável azul transparente, nas nossas flores, a Rainha rejuvenesce, ganha cor, revive.

E fechando os olhos duma doçura imaculada, deixa passar carinhosamente na lembrança o nosso paiç, os nossos costumes, as nossas belezas, a humildade da nossa gente, o nosso reconhecimento.

No declinar da sua existência de santa uma unica ideia a absorve, a domina, como um beijo de inalterável saudade: a vida de Portugal!

Nisto se resume inteiramente a sua propria vida,

Os portugueses do seu tempo lembram a Rainha a cada passo. Os outros, os que vieram depois, deverão tomá-la como modelo completo da afeição mais pura, o exemplo mais nobre e perfeito da dor e da resignação.

Há pouco ofereceu a Portugal o seu retrato, valiosa obra de arte que teve como autor um genial artista italiano. E' um legado que fez por testamento como testemunho de sua grande ternura e de sua constante saudade.

Admirável Rainha!...

Nada mais justo do que respeitar-lhe a intenção. Esse lindo retrato, evocador dum passado triste e duma época de ilusões, deve o mais breve possível estar em exposição num museu, junto de recordações de El-Rei D. Carlos e El-Rei D. Manuel II,

Aqui é Portugal

No patriótico e brilhante discurso proferido pelo sr. Dr. Nunes de Oliveira, governador geral de Moçambique, á chegada de S. Ex.^a o Presidente da Republica, general Carmona, sobressa este grito da alma portuguesa: *Aqui é Portugal!*

Sim, é ali Portugal, como é em todos os dominios portugueses.

Não foram territórios comprados ou usurpados esses do Ultramar, que são hoje território pátrio. Foram descobertos pelos portugueses, por eles ocupados e civilizados com sangue português.

Por todos esses territórios para nós sagrados, há espalhados pedaços de alma do povo português.

Em todos eles se encontram indígenas que se orgulham de serem filhos de Portugal.

Portugal maior... Portugal de além-mar.

E só assim se explica a apoteose feita a S. Ex.^a o Presidente da Republica, ao Chefe da Nação, pelos naturais desses territórios irmanados com os portugueses da Metropole que ali vivem.

A alma dos indígenas vibra em unissono com a dos colonos.

E' do mais intimo do coração que eles recebem o amplexo que o Portugal europeu manda ao Portugal africano, pelo seu magistrado mais categorizado.

E essa veneranda figura de Chefe de Estado, de chefe de familia, de estoico patriota, exemplo das mais altas virtudes, tem desempenhado a missão que a Nação lhe confiou, com aquele carinho paternal e dedicação que a todos tem emocionado.

E que extraordinárias e profundas comoções Ele deve ter experimentado ao sentir vibrar os peitos desses milhões de portugueses que, cheios de respeito, admiração e amor o aclamam no auge do entusiasmo!

Aqui é Portugal!
Com que orgulho o podem dizer esses pioneiros da civilização, representantes da longa lista dos já desaparecidos!

Só quem tem permanecido nessas regiões pode dar todo o valor á transbordante alegria dos portugueses ao receberem pela primeira vez o Chefe da Nação.

E até aqueles que nunca lá foram, sentem os olhos marejados de lágrimas, ao lerem nos jornais a descrição da viagem triunfal do venerando Chefe do Estado.

O Acto Colonial, admirável concepção do, a todos os títulos, eminente estadista, Dr. Oliveira Salazar, mostra mais uma vez, que estamos na época das grandes realizações, e que o seu autor não esquece nenhum português, seja qual for a sua raça ou condição, ou a distancia a que se encontre da sede do governo.

Esse espirito colonial, de que tanto se apregoava a necessidade, é hoje um facto.

O Presidente da República levou assistência moral e civica a milhões de portugueses do Ultramar.

Esta viagem tem um alto significado, e os seus frutos já todos os estamos apreciando.

O Império Português consolidou-se mais, e criou mais alento para desempenhar a grande missão civilisadora já marcada a letras de ouro na história.

Campos Palermo

Assina o "POVO ALGARVIO"

para que todos os portugueses o contemplem.

Prestar-se-á assim homenagem, ainda em vida, aquela que foi a última Rainha de Portugal!

Accúrcio Cardoso

Casa do Povo de S. Bartolomeu de Messines

O relatório, balanço e contas Realizações e projectos

Com o maior prazer, transcrevemos de um conceituado colega, de Lisboa, órgão dos trabalhadores, o «1 de Maio», as considerações que seguem a propósito da Casa do Povo de S. Bartolomeu de Messines.

Pela leitura dos trechos reproduzidos do respectivo relatório, podemos verificar o alto e perfeito senso nacionalista do sr. Dr. Neto Cabrita, que compreendeu que as responsabilidades de quem dirige essas admiráveis criações de Salazar.

O sr. Dr. Neto Cabrita tem visto a sua obra coroada de êxito sem reclames e, também, sem pressas, convencido de que há que construir para o futuro e não para a galeria. A sua Casa do Povo, sem combatividades que se não coadunam com a sua instituição ou, caso contrario, podê-las-iam confundir com as suas homonimas marxistas, vae singrando segundo o grande proverbio latino «festina lentae» apressa-te devagar, ou de vagar que tenho pressa.

As nossas calorosas felicitações aos organismos dirigentes dessa casa do Povo e em especial ao seu grande animador, sr. Dr. Neto Cabrita. E' assim que se faz corporativismo, convencendo o primeiro. Sem se criar pelo exemplo e pela catequese a mentalidade corporativa, não pode haver verdadeiro corporativismo.

A direcção da Casa do Povo da freguesia de S. Bartolomeu de Messines tornou públicas as contas referentes ao ano de 1938 — relatório, balanço e contas.

Cumpriram os corpos gerentes daquela instituição o seu dever, dando assim contas do que foi um ano de inúmeras conseiras e bastos trabalhos para levar a cabo o que lhes foi confiado.

Há que destacar aqui a acção do sr. dr. F. Neto Cabrita dentro da Casa do Povo. Começou por ser o seu primeiro Presidente, transitando depois para a presidência da Assembleia Geral e estando agora a desempenhar o cargo de médico privativo, não querendo receber quaisquer honorários da sua nobre missão. Aquele facultativo, por todos os habitantes desta freguesia muito estimado, tem dispensado á Casa do Povo tão revelantes serviços que não se pode descrever quanto eles têm sido úteis.

O pouco que se tem feito quasi se deve exclusivamente á sua pessoa. Oxalá continue a trabalhar para uma causa de que todos que desejam ver com os olhos bem abertos hão de mais tarde sentir os benefícios.

Das judiciosas considerações que antecedem os mapas de contas—expostas na sede da Casa do Povo e nos lugares mais públicos—extraímos as seguintes passagens:

O que está feito

«Esta Casa do Povo, se bem que lutasse com inumeras dificuldades, aumentou consideravelmente o número dos seus associados, pois, pelo cadastro da secção de Finanças, conseguiu-se (se bem que nem todos, como seria nosso desejo), inscrever os proprietarios rurais da área desta freguesia, aumento esse que se verificou mais na categoria de sócios efectivos. Os sócios protectores também aumentaram, e estamos certos que o seu número ainda será mais elevado, o que sucederá também, com os primeiros.»

«Com a organização da Caixa de Previdência, e quando esta entrarem franca actividade, estamos certos que o numero de sócios se elevará consideravelmente, dadas as características desta freguesia: uma população de trabalhadores rurais.»

«No ano que termina, conseguiu a direcção normalizar alguns serviços que se encontravam com algumas deficiências, dada a inexperiência com que de principio lutaram os seus dirigentes. E' forçoso acentuar que individuos com boa vontade têm trabalhado para esse fim. Assim, verificou-se uma melhor organização de Secretaria e de Cobrança.»

Programa do novo período

«Pretende a Casa do Povo de S. Bartolomeu de Messines entrar, no novo ano, em campo demonstrativo das suas realizações. A árvore—pode assim chamar-se-lhe—foi plantada e desenvolveu-se com algumas dificuldades; de futuro, começará a dar os seus frutos.»

Nada está assente, ainda, a respeito do inicio da sua actividade; tudo indica, porém, que, primeiramente, se pensa, na criação da Caixa de Previdência

e do seu fundo de assistência. Resolvido este primeiro problema, a direcção, com forte vontade de acertar, interessar-se-á por obras de interesse comum, nomeadamente o serviço de abastecimento de águas, caminhos vicinaes, construção de edificio próprio para a sua sede, etc.

Contudo, acha por bem nada prometer, a fim de poder conseguir o maior numero de realizações ao seu alcance. E com vontade firme dum trabalho proficuo estamos crentes de que os futuros dirigentes deste organismo darão provas de arreigado regionalismo, demonstrando os esforços empregados pelos seus antecessores, se todos dispensarmos com a mesma boa vontade, a sua leal e franca colaboração.

A direcção assim o espera.

Pelo mapa sintético, sob a rubrica «passivo», encontramos um saldo de 3.465\$44; pelo de movimento de caixa, verificamos na despesa, um depósito na C. G. D. de 8.747\$64 e um saldo, para 1939, de 1.236\$05.

Como se vê não pode ter sido mais próspera a actual gerência da Casa do Povo de S. Bartolomeu de Messines, a quem, por esse motivo, felicitamos.

Loucura

I

Quizera ser o teu Amigo, Amór,
E junto a ti, na mesma anciedade,
Viver uma Vida sã, de liberdade,
Longo do Mundo, da Tristeza e Dôr!

Quizera ser o sol abrazador
E ter a sua Olimpica deidade,
Para, no teu olhar de claridade,
Pôr um perene e fúlgido calor!

Mãos dadas, como fazem as crianças,
Ir de corrida aos campos da Ventura,
A colher ramos, ramos só de Espranças...

Mas vê: são gritos que andam tão em nós...
E nesta Eterna noite de Loucura
Não têm Eco, morrem-nos na voz!...

II

E é este o Sonho inútil, tremulante
Porque a doida Verdade o ameaça,
—A Verdade da Morte que repassa
A sua Luz efémera e tocante.

E é esta a borboleta voltejante
Espazindo ora Alegria, ora Desgraça,
Que numa curva trágica esvoaça
Por sobre as nossas Almas, triunfante!

E tudo nevoas pálidas, doentes,
Coisas geladas e incandescentes,
A' nossa volta, loucas, a bailar...

E então eu penso que não vale a pena
Sonharmos tanto em Vida tão pequena,
Porque isto tudo, tudo, ha-de findar!...

Victor Castella

PELA IMPRENSA

«Diário do Alentejo» — Este nosso presado colega que se publica na famosa Pax Julia, publicou no passado dia 12 do corrente, data em que iniciou a grandiosa feira de Beja, um interessante numero a côres, com várias fotografias.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

«Praias»

Manta Rôta, 17 de Agosto

Meu Prezado Amigo

Agradeço-te reconhecido a magnifica Kodak que me oferecete mas, suponho que não terei ocasião para me servir dela.

Estavas talvez convencido que eu te levasse magnificos instantaneos mas, participo-te que a paisagem é vulgar durante o dia e à noite a objectiva da máquina não permite boas poses.

Isto, por aqui, continua ainda um pouco desanimado e para mais ajuda começou ontem a apertar uma nortada que nos dá ganas de vestir o sobretudo.

Este ano mudou tudo aqui na praia.

Os velhos membros do clube C. C. O. R. já pediram quasi todos a demissão.

As nossas primas já vão estando mais queimadas pela acção dos ardentes raios do Sol em combinação com as emanações do Oceano.

Durante os dias passo-os á sombra do toldo dum amigo porque este ano não me dei ao luxo de armar barraca, e ali, pacatamente a ler no «Diário de Noticias», os resultados da Volta a Portugal disfruto também tôdas as voltas da praia.

Há um grupinho que também procura abrigo num toldo próximo que, de vez em quando me desperta a atenção. A discussão ontem, por exemplo, começou pelo nanoro e acabou no divórcio—mas que falta de senso... não achas?

Ontem à noite no casino duas matronas falaram da vida alheia. Uma delas professora eximia na arte do corte, deu tesouradas numa outra que este ano, por qualquer motivo não veio para a praia, que foi um consolo. E' assim que se gosa na praia meu amigo. Cada qual pratica o seu sport. E aqui os campões abundam. O L. o ano passado bateu o campionato da «conquilha» e este ano já se está preparando para conseguir idêntica medalha na apanha da ameijoia de «pê de burro».

E o manancial dos campões masculinos não fica por aqui. Por exemplo o Dr. N. bate o record das paciências, enquanto que o R. bate o dos flirts e o J. o do sono.

Até ao desarmar do arraial parece-me que ainda vamos ter duelo á espada ou então á luva branca pois, as coisas vão-se complicando de tal forma que depois há ciúmes e nessa altura parece-me que me vou servir da Kodak que me oferecete.

A nossa prima L. o ano passado levou daqui uma promessa que durou poucos dias mas, este ano deseja levar uma recordação para toda a vida.

A nossa prima M. aquela que te apresentei e com quem dançaste aqui no Casino algumas vezes, de olhos grandes e cabelos pretos, está tão transformado que se aqui viesses este ano já não a conhecias. Até a côr do cabelo mudou.

Está em projecto um grande baile para breve, eu logo te previno pois quero que venhas assistir.

Até á próxima semana.
Se o tempo me permitir dar-te-ei as minhas noticias.
Abraços do amigo certo

Zéca

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

Bicicleta

Vende-se uma em bom estado.

Trata-se na travessa das Cunhas—«Casa das Malas» —TAVIRA

A PUBLICIDADE E' A ALMA DO NEGOCIO!

E o jornal «POVO ALGARVIO» é o porta-voz mais indicado para a divulgação dos produtos dos Senhores Anunciantes. Portanto, reclamar em «Povo Algarvio», é fazer negócio certo.

Livros e Revistas

Vida de Cristo, segundo os evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fasc. VI (4.º volume) desta iludicativa publicação (Rua do Loreto, 34, s/loja—Lisboa).

A ressurreição de Lázaro, pondo em relevo o poder sobrenatural e divino do Salvador, serviu de pretexto a fariseus e doutores da lei, para novas perseguições contra o Mestre e seus discípulos.

Resolveu Jesus acalmar as más intenções dos homens, realizando uma longa viagem por terras da Caldeia, país dos Magos e Egipto.

Todas as particularidades desta interessantíssima viagem, de que os evangelistas nada dizem, são nos contadas pela venerável Ana Catarina Emmerich.

Foi no regresso, que Jesus afirmou a sua qualidade de Filho de Deus.

E' pois este um número cheio de novidade e interesse.

Agradecemos o exemplar oferecido.

O Volante—Sumario do número 483: Alguns problemas de automobilismo e turismo, visto por Estevam Fernandes; O desenvolvimento aeronautico na Alemanha, entrevista com o capitão-aviador sr. Humberto Cruz; Notas técnicas sobre os travões e seus comandos, pelo nosso colaborador Eurico Fonseca; Página de turismo, Figueiró dos Vinhos, Vila do Conde e Povoia de Varzim; Reportagem do Grande Prémio de Comminges, realizado no dia 6 deste mês em França; bem como muito outro noticiário de provas tanto nacionais como estrangeiras; Noticiário da actualidade automobilista de Portugal e do estrangeiro.

Conservas—Esta considerada revista, de Matosinhos, publicou um esplendido numero em inglês e português, dedicado à Exposição de Nova York. E' ilustrado com fotografias interessantes de varios aspectos do pavilhão de Portugal naquela exposição.

O Contribuinte—Sumario do n.º 311: Sociedades anonimas, sua tributação; Consultas e Resoluções; Informações Corporativas; Pequenas consultas; Legislação; Bibliografia.

Revista dos Centenários—Sumario do n.º 7: Um neto de D. Afonso Henriques, grande aventureiro, por Aquilino Ribeiro; Os mendes da Maia e a fundação da Nacionalidade, por Padre Agostinho de Azevedo; O Congresso do Mundo Português, por Julio Dantas; Castelos de Portugal, Guimarães, por Jorge Larcher; Legislação; Revista da Imprensa; Notas varias.

O Mundo Português—Sumario do numero 68: Gestas Lusias, por Manuel António Ferreira; A musica africana—como a vê a sensibilidade dum europeu, Afonso Correia; O Mundo Português—Maravilhas das ilhas adjacentes—1. Elogio da Madeira, por Hugo Rocha; Moeda Portuguesa, por José F. Ferreira Martins; A Guiné... dos mil trabalhos (continuação) por António Florindo d'Oliveira.

O Mundo Português—Sumario do numero 68: Gestas Lusias, por Manuel António Ferreira; A musica africana—como a vê a sensibilidade dum europeu, Afonso Correia; O Mundo Português—Maravilhas das ilhas adjacentes—1. Elogio da Madeira, por Hugo Rocha; Moeda Portuguesa, por José F. Ferreira Martins; A Guiné... dos mil trabalhos (continuação) por António Florindo d'Oliveira.

Atenção!!!

Trabalhos Tipográficos e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia treze do proximo mês de Agosto, por doze horas, à porta do Tribunal Juizial desta comarca, se ha-de arrematar a quem maior lance oferecer, acima da quantia de mil e quinhentos escudos, valor da avaliação, o usufruto vitalicio de uma courela de terra de semear com oliveiras e vinha no sitio de Amaro Gonçalves, freguesia da Luz, desta comarca, e cuja propriedade pertence a Maria do Carmo Picate, e marido Bento da Cruz, residentes no referido sitio de Amaro Gonçalves. Este direito é arrematado nos autos de execução da sentença em acção comercial com processo sumário que, Manuel dos Santos Cavaco, casado, proprietário, residente no sitio do Poço do Vale, freguesia de Santo Estevão, desta comarca, move contra o executado, Verissimo dos Santos Junior, viuvo, proprietário, residente no sitio do Belo Monte, da referida freguesia da Luz. Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos.

O Chefe da 2.ª Secção
Eduardo Dias Ferreira
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira. Nesta Redacção se informa.

Pela Provincia
Luz de Tavira

Um caso curioso.

Encontra-se de visita ao seu particular amigo, Antonio Martins Palmeira, residente no sitio da Campina desta freguesia, o sr. Joaquim Filipe da Costa, guarda fiscal reformado, de 63 anos, e sua esposa que fizeram a travessia de São Vicente do Paul, districto de Santarem, num pequeno carro puxado por um simples jumento. Os «turistas» encontram-se bem dispostos apesar de terem levado na sua viagem a bagatela de 13 dias.

Preguntamo-lhes como tencionavam ir para sua casa, visto encontrarmos quasi impossivel de o fazerem com o pequeno animal. Foi-nos respondido que a pesar de conhecerem que a viagem para cima é a mais custosa, é com todo o gosto que querem realizar o seu raid o qual ficará memoravel na sua vida.

—Encontra-se nas Caldas de Monchique com toda a sua familia o nosso presado assinante Pedro Martins Palmeira.

Festas—Consta-nos que no proximo mês de Setembro, se realizam aqui grandes festas em honra da Nossa Senhora da Luz.

Oxalá a comissão não vá esbarrar com alguma dificuldade para levar ao fim o seu projectado desejo—**C.**

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Dr. João Moniz Nogueira

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris—Especialista de **Garganta, Nariz e Ouvidos**
Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista
Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na

POLICLINICA

do

Monte-Pio Artístico Tavirense

Avenida 5 de Outubro
TAVIRA

UM CONCURSO NACIONAL

Que interessa todas as familias

O Laboratorio Farmacologico de Lisboa, da rua Filipe da Mata, 30, onde como se sabe se inventou a **INVENCIVEL FARINHA LACTO BULGARA**, colecionou dentre os milhares de atestados que possui e que documentam os seus incomparaveis efeitos publicou um livro contendo apenas aqueles em que numerosos médicos e outras pessoas declaram que depois de terem usado outros produtos muito reclamados na alimentação infantil, só este precioso alimento lhes salvou os filhos da morte.

Este Laboratorio abriu um concurso entre os leitores do livro aos quais oferece doze valiosos prémios que serão sorteados pela lotaria do Natal, entre as pessoas que depois de lerem o documentario mandarem a resposta para a séde do Laboratorio Farmacologico, rua Filipe da Mata, 30, Lisboa, onde deverá ser enviada uma estampilha de \$30 para recepção gratuita do livro e da senha com os numeros para o sorteio.

Atenção!

O chefe de familia que realizar o seu **SEGURO DE VIDA**, bem digno é de justos louvores por esse acto de verdadeira previdencia, que acautela e garante o futuro da esposa e filhos.

Com o **SEGURO DE VIDA**

garantimo-nos contra as incertezas do dia de amanhã.

Seja previdente. Faça imediatamente o seu seguro de vida

Consulte o agente de Seguros

Francisco Padinha Raimundo-Tavira

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—O sr. Joaquim Ferreira Aboim
Em 22—Mles. Maria Carolina de Souza Rico e Gabriela Peres Figueiredo e os srs. Engenheiro Joaquim José Mendes Cipriano e Victor Manuel Mimoso Castela.

Em 23—D. Maria Candida Pires.
Em 24—O sr. José da Cruz Bento.
Em 25—D. Ana Maria Dias Ferreira.
Em 26—Mles. Maria Fernanda Ribeiro da Cunha e Carlota Gonçalves Lopes.

Partidas e Chegadas

Encontra-se veraneando na sua propriedade de Torre d'Ayres, Luz de Tavira, acompanhado de sua Familia, o nosso prezado conterraneo e assinante sr. Sebastião Estacio Tello, já há tempo residindo em Lisboa.

—Encontra-se a veranear nas suas propriedades de Moncarapacho, o nosso prezado assinante, sr. Pedro Lopes Mendes.

—Em companhia de sua Familia, encontra-se veraneando em Cacela, o nosso presado assinante e conterraneo, sr. José dos Santos Serpa, agente da Fabrica de calçado «Atlas», em Faro.

—Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, o nosso velho e querido amigo, sr. Dr. Francisco Soares Victor, Conservador do Registo Civil em Almodovar e que, acompanhado de sua esposa e filhos, se encontra veraneando na Praia de Monte Gordo.

—Em Monte Gordo, encontram-se a sr.ª D. Sebastiana Ribeiro e os srs. Dr. Francisco Fortilho, juiz de Direito em Faro e Francisco d'Araujo Ribeiro, industrial, com suas Familias.

—Tambem se encontra em Monte Gordo com sua Familia, o sr. Virgilio Correia Monteiro, industrial nesta cidade.

—Regressou de Lisboa, Mle. Fernanda Chagas, gentil filha do nosso presado assinante, sr. Dr. Frederico Chagas, Conservador do registo Civil nesta cidade.

—A goso de ferias, encontra-se em Tavira, Mle. Laura Mendonça, distinta aluna da Faculdade de Pharmacia, de Lisboa, interessante filha do nosso presado assinante, sr. Capitão Virgilio Mendonça.

—Foi a Setubal o sr. Capitão Joaquim de Brito das Vinhas J.ºr.

Na companhia de seu pai, sr. Joaquim Guilherme da Mata, Regente agricola do Posto Agrario do Sotavento do Algarve, vimos partir para Sintra, Mle. Maria Adelaide Matta

—Vimos partir para a capital a Esposa e Cunhada do sr. Capitão Augusto Videira.

—Regressou das Caldas de Monchique, a onde esteve alguns dias, o sr. Luiz Rodrigues Corvo, nosso querido assinante.

—Foi passar a época calmosa, na praia de Monte Gordo, o sr. Capitão Victorino Rodrigues Corvo na Companhia de sua Esposa e filhos.

—Encontra-se na Praia da Abobora, com sua esposa, o sr. José Antonio Viegas Conceição.

—Em visita a seus pais, esteve nesta cidade a esposa do sr. Francisco José Lopes Ribeiro.

—Na companhia de sua Esposa encontra-se nesta cidade o sr. Dr. João Nascimento Mansinho, professor do Liceu de Castelo Branco.

—Na companhia de sua Esposa encontra-se em Tavira em visita a seus pais, o sr. Capitão de Engenheiro Manuel Guimarães.

—Tambem vimos em Tavira em companhia de sua Esposa, o sr. Capitão David Aboim, nosso presado conterraneo.

—Na praia da Manta Rota, também se encontram a verenear os seguintes srs. Joaquim dos Santos e familia; Francisco de Paula Peres e familia; José Joaquim Ferreira e familia; Engenheiro José Joaquim Rodrigues e familia; João Baptista Carvalho e familia e Bernardino Guerreiro e familia.

Registo de Casamento

No dia doze do corrente, teve logar na residencia da noiva, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Luiza da Conceição Trindade, prendada filha da sr.ª D. Maria José Trindade Custodio e do sr. Antonio Custodio, primeiro sargento reformado, com o sr. Antonio Palermo de Mendonça primeiro cabo da Guarda Fiscal, filho da sr.ª D. Hermínia de Mendonça Brito e do sr. Antonio Palermo de Brito.

Paraninfaram o acto por parte da noiva sua tia D. Maria Luiza da Trindade Franca, e sua avó D. Ana Joaquina Trindade, e pela do noivo os srs. José Estevam de Mendonça e Alexandrino de Mendonça.

O acto civil foi seguido de religioso. Os nossos parabens.

Doentes

Encontra-se gravemente doente no Hospital da Misericordia, de Faro, a menina Maria Luiza, filha do nosso prezado assinante, sr. Dr. Alfredo Teixeira d'Azevedo, Conservador do Registo Civil em Torres Vedras, veraneando em Monte Gordo.

Desejamos rapidas e completas melhoras.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro

Festa Regional

Desejando esta sociedade dedicar-se, na próxima época à propaganda no nosso Algarve, por intermédio do seu «Orfeon» e «Grupo Cénico», que se deslocarão a diversas localidades em excursões artisticas, resolveu organizar um «Concurso de Quadros de Revista, Regionais», nas seguintes condições:

1.º—A Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro realiza na noite do dia 8 de Outubro p. f. um Sarau de Arte denominado: «Noite Regional», de cujo programa fará parte um «Concurso de Quadros de Revista, Regionais», podendo concorrer todos os escritores e poetas algarvios.

2.º—O tema a focar naqueles quadros será o Folclore e a História da Região Algarvia.

3.º—Os quadros poderão ser escritos em prosa ou em verso, não devendo ser muito extensos.

4.º—Os concorrentes enviarão as suas produções até ao dia 25 de Setembro p. f.; devidamente dactilografadas e assinadas com pseudónimo, à Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro—Tavira, com indicação de: «Concurso de Quadros de Revista, Regionais». Em envelope separado e lacrado indicarão as suas identidades.

5.º—As produções serão classificadas e apreciadas por um júri constituído por 3 membros.

6.º—Os Quadros classificados farão parte do programa a elaborar pela Sociedade Orfeónica com destino às excursões artisticas a realizar na proxima época, ficando garantido os direitos dos seus autores.

7.º—Haverá três prémios e duas menções honrosas para os concorrentes classificados.

O Juri deste concurso, é composto pelos srs. Dr. Frederico Antonio d'Abreu Chagas Izidoro Manuel Pires e José Maria dos Santos Junior.

Além deste concurso, realizar-se-á naquela noite uma conferência sob o tema «Regionalismo Algarvio», um concurso de «Trajes Regionais» e uma «surpreza»...

Esta festa será abrilhantada por uma orquestra puramente regional.

ARRENDAR-SE

A propriedade de S. Marcos, na Sr.ª da Saude. Horta, terras de sequeiro e grande extensão de serra.

Informa-se na Praça Dr. Padinha, 25 — TAVIRA.

Uma por graça

Estúpido mau gosto—Em Póvoa de Santa Iria, referem os os jornais que um grupo de indivíduos munidos de chocalhos lançou o pânico numa enorme massa de espectadores que assistia pacificamente a um espectáculo de saltimbancos num largo lá da terra.

Acompanharam os chocalhos com os gritos de «lá vêm os touros» o que estabeleceu o medo na multidão dos espectadores dando lugar a correrias, desmaios, quedas e ferimentos, chegando algumas pessoas e mesmo crianças a refugiarem-se num comboio que se encontrava parado da estação.

Por algumas partes porém o caso não é para sustos e gostam da brincadeira, com «lá vêm os bois»... Mas, com bois a sér o... Não está bonita a brincadeira!...

Liquidação

Por motivo urgente liquida-se tóda a existência dum dos mais bem localizados estabelecimentos comerciais de Tavira.

Vendem-se todos os artigos ao preço do custo e alguns com grandes abatimentos, tais como:

FAZENDAS DE ALGODÃO, LÃS, MEIAS, PIUGOS, MIUDEZAS, ESMALTES, VIDROS, etc., etc.

Tambem se trespassa a casa.

Estabelecimento de Leonel H. Parreira de Justino

PRAÇA DA REPUBLICA—TAVIRA

AVISO — Ficam por este meio avisados todos os devedores para satisfazerem os seus débitos até ao dia 20 de Agosto, e que, uma vez expirado este praso será publicada uma lista dos seus nomes.

Anunciar no
"Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito

ARRENDAM-SE

Diversas propriedades rusticas situadas nas freguezias de Sant'Iago, Santa Maria, Santa Catarina e Cacela.

Trata-se com João Braz de Campos em todos os dias uteis, na Quinta do Mirante, Luz de Tavira e aos domingos em Tavira, escritorio do sr. Carlos Rodrigues Mil Homens.

Assina o "Povo Algarvio"

ARRENDAM-SE

A propriedade denominada Olheiro, sitio da Pôço do Val freguezia de Santo Estevão.

Quem pertender dirija-se a Manuel Gil Cardeira—Santa Rita—Vila Nova de Cacela.

Recebe propostas em carta fechada até 1 de Outubro.

Reserva-se o direito de não arrendar, caso as propostas não convenham.

Vendem-se

por motivo de substituição:

Um MOTOR «NATIONAL» de 6/7 h. p. a gaz-oil, com 3 meses de uso; Uma PRENSA «MABIL» de 4 columnas, para azeitona, com aperto por avancça, e Um MOINHO COMPLETO, com 3 galgas, para azeitona (tracção animal).

Trata José F. Encarnação—TAVIRA

Até mesmo num deserto!

(Silvertone Radio)

Com uma só volta de chave terá no mais recôndito lugar o mundo na mão haja ou não corrente eléctrica.

Se está comprador de um aparelho de radio ouça um (Silvertone) para bateria de 6vt. e corrente alterna, dois aparelhos num;

Vendem-se a pronto ou a prestações e fornecem-se aos revendedores.

Dirija-se ao distribuidor no ALGARVE

Ladislau Teelo Elias Soares

Rua 9 de Abril n.º 43
TAVIRA

Liquidação

Por efeitos de balanço, teve início no dia 1 de Abril a liquidação de tóda a existência de joias e pratas da

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Propagai os vossos produtos no semanário
- regionalista: **POVO ALGARVIO** -
o jornal de maior expansão da Província.

Instalações de Agua

Instalações de Luz

Reparações

Material para todo este genero de serviços.

Consultar sempre

M. J. GARCIA

Rua 1.º de Maio

Tavira

Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Lagar para fabricação de azeite com todos os seus pertenceers.

Quem pretender dirija-se à rua Dr. Parreira 134.

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciai no semanário regionalista

≡≡≡ "Povo Algarvio" ≡≡≡

Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.ª-feiras das 15 ás 17 horas na Séde do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Telef: 59—Vila Real de Santo Antonio

Fontinha da Atalaia

Balneario — TAVIRA
FECHA EM 31 DE OUTUBRO

Diariamente abre ás 7,30, principiando a servir banhos quentes e frios ás 8 horas.

Srs. Habitantes dos Campos

Convertam a força grátis do vento em electricidade carregando os seus acumuladores para o radio e iluminação usando os AERO DINAMOS SILVERTONE e WINCHARGER.

Há, para entrega imediata, Aero-dinamos de 6 vt. 12 vt. e 32 vt.
Com rendimentos de 120 W a 1000 W.

Vendem-se a pronto e a prestações Tenho instalações a funcionar em que se podem fazer demonstrações.

Consulte o distribuidor

LADISLAU TEELO ELIAS SOARES
Rua 9 de Abril n.º 43 — TAVIRA

Assine o "Povo Algarvio"

VENDE-SE

Um armazem em frente da escadaria do cais tendo frente 20 metros e de fundo 20 metros.

Quem pretender dirija-se a Manuel Antonio Pereira, Mercado Municipal—Tavira.

Arrendam = se

As propriedades denominadas: Cancela das Almas, Matinho e Mato de Santo Espirito.

Dirigir propostas a Vasco Campos, Avenida 5 de Outubro, 58 —TAVIRA.

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores